



**11ª Jornada Científica e  
Tecnológica do IFSULDEMINAS**  
& **8º Simpósio de  
Pós-Graduação**

**HABITAT COHOUSING: UMA POSSIBILIDADE CONTEMPORÂNEA**

**Bianca C. MOTA<sup>1</sup>; Gustavo R. MACHADO<sup>2</sup>, Maria E. de G. MACHADO<sup>3</sup>**

**RESUMO**

O trabalho descreve uma análise bibliográfica conduzida através de pesquisas em obras concernentes ao tema *Cohousing*. Partindo-se da hipótese de que a adoção do sistema funcionaria como um espaço de interação entre os moradores além de ser benéfico para o meio ambiente. Pretendeu-se identificar dinâmicas interacionais entre os sujeitos que debatem e transmitem o termo na Dinamarca. Deu-se especial ênfase aos criadores desse modelo de vida, aqueles que deram início a essa ideia e buscaram compartilhar com os demais. O texto também dialoga com a teoria do interacionismo bibliográfico para compreender as ações dos autores do projeto de um habitat *Cohousing* com o leitor. Trata-se de uma reflexão oriunda de uma pesquisa ainda em andamento e sem respostas conclusivas.

**Palavras-chave:**

Habitação; Moradia alternativa; Comunidade internacional; Habitat coletivo; Cohousing

**1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho trata-se de um estudo da opinião de teóricos do campo do urbanismo sobre o modo de viver *Cohousing*, que, resumidamente, é um tipo de comunidade coletiva colaborativa, cuja prioridade é o resgate da vida em comunidade. Essa pesquisa tem o objetivo de aprofundar um estudo sobre essa forma coletiva de se viver para que seja possível aprofundar o conhecimento dessa forma de moradia e convivência, relativamente recente.

Será apresentado nesta pesquisa, a visão de grandes teóricos como McCamant e Durrett (2011), Chris e Kelly Scotthanson (2004) sobre o projeto de um habitat *Cohousing*, esse termo apresentou-se em meados da década de 70 na Dinamarca e vem se espalhando em vários países da Europa e América do Norte.

Surgiu com a necessidade de as pessoas frustradas com as opções de moradia disponíveis desenvolverem a coabitação: um tipo de moradia que redefiniu o conceito de bairro para se adequar ao estilo de vida contemporâneo. Cansados do isolamento e das impraticabilidades das casas unifamiliares e apartamentos tradicionais, eles construíram moradias que combinam a autonomia de residências particulares com as vantagens da vida comunitária, conforme a contextualização de Charles Durrett (2005).

1 Graduanda em Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário UNA de Pouso Alegre, E-mail: biancaceciamota.2014@gmail.com.

2 Orientador, Professor no Centro Universitário UNA e no IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre. E-mail: gustavo.machado@ifsuldeminas.edu.br

3 Orientadora, Professora do Centro Universitário UMA – E-mail: mariaeunicemachado@yahoo.com.br

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

*Cohousing* é um tipo de comunidade intencional para pessoas que buscam um estilo de vida alternativo, o qual tem como prioridade resgatar o verdadeiro sentido de bairro e do viver em comunidade. O conceito de comunidade intencional é definido como sendo um habitat em que um grupo de pessoas decide por viver juntas ou suficientemente perto uns dos outros com o intuito de compartilhar um estilo de vida ou propósito. (MCCAMANT; DURRET, 2011; SCOTTHANSON, 2004).

A primeira *cohousing* foi construída em 1972, na cidade de Copenhagen, Dinamarca, por um grupo de 27 famílias que ansiavam por uma vizinhança que oferecesse um verdadeiro senso de comunidade inexistente em subúrbios da região ou em apartamentos. O nome dado a comunidade foi *bofællesskaber*, que significa - vida em comunidade, o qual foi traduzido para o inglês como - *cohousing*, termo pelo qual se popularizou pelo mundo. Essa resposta habitacional está atualmente espalhada em vários países da América do Norte, Europa e Ásia (BEZERRA, 2015).

Segundo ScottHanson e ScottHandson (2004), *Cohousing* oferece um fim para o isolamento da casa suburbana unifamiliar, possibilitando o equilibrando a comunidade e a privacidade pessoal, a coabitação é uma oportunidade para criar uma vila moderna em um ambiente urbano ou rural. Os moradores possuem suas próprias casas e podem se reunir em áreas comuns para compartilhar refeições e socializar aliviando as demandas e a pressões da vida moderna - ao envelhecimento em casa é mais fácil com a ajuda de seus vizinhos.

O movimento voltado para comunidade é a chave para a sustentabilidade. Conhecer nossos vizinhos, sentir que somos parte de algo que nos importamos e que se importa como nós – estes são elementos para a reconstrução da sustentabilidade atualmente (SCOTTHANSON, 2005, apud Bezerra, 2015 p.16).

Comunidades de coabitação consistem em casas particulares que estão estrategicamente posicionadas ao redor da Área Comum para facilitar a máxima possibilidade de interação social entre os vizinhos, segundo o corte esquemático a seguir (figura 01). Uma das principais características das comunidades de coabitação é dividir os alimentos regularmente na Casa Comum. Essas habitações são criadas e gerenciadas por seus moradores, que valorizam uma mistura saudável de privacidade e comunidade. Sustentabilidade e inovação são duas palavras frequentemente associadas a essas comunidades.

**Figura 01:** Diagrama que exemplifica o sistema *Cohousing*. **Fonte:** McCamant e Durret (2011).



Há seis características de definição a *Cohousing* (MCCAMANT E DURRET, 2009), são elas: (1) Co-desenvolvido, co-projetado e co-organizado com o grupo. Processo participante genuíno e autêntico; (2) Amplas instalações comuns que complementam e facilitam a vida diária. Instalações comuns são vistas como uma extensão da casa particular de cada família; (3) Projetado para facilitar as interações da comunidade; (4) Divisão de trabalho; (5) Nenhuma hierarquia na tomada de decisão; (6) Nenhuma economia compartilhada.

Segundo McCamant e Durret (2011, apud Bezera, 2015, p.15), apesar de todas as comunidades *Cohousing* compartilharem desses seis princípios, elas podem variar em tamanho, localização, prioridades projetuais com diferentes programas de necessidades e pelas características dos grupos residentes.

É importante reconhecer que a *Cohousing* é diferente de outras situações compartilhadas de moradia ou comunidade. Há qualidades distintas que as comunidades de coabitação mantêm (refeições comuns, reuniões de comitês etc.) asseguram uma comunidade de alto funcionamento.

Quando o processo é facilitado por profissionais de coabitação treinados e a comunidade é projetada por arquitetos que entendem como trabalhar com grupos de coabitação e projetar bairros comunitários, um grupo de coabitação tem uma melhor chance de sucesso.

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

Para a realização desse trabalho se fez necessário um levantamento bibliográfico e documental. Foram utilizados livros e artigos, em formato físicos e virtuais. Pesquisas em periódicos virtuais, utilizando as palavras-chave como *Cohousing*, Moradia Sustentável, Habitação Coletiva, vida em comunidade e colaboração.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Por se tratar de uma pesquisa que ainda está sendo desenvolvida, os resultados apresentados nesse trabalho tratam-se de uma parte do que já foi levantado. Toda via é possível verificar a produção técnico científica, dos principais teóricos do campo urbanístico, que desenvolvem esse tipo de habitação, possibilitando novas maneiras de se morar, e as reais necessidades sociais das pessoas.

No Brasil, o projeto de um habitat *Cohousing* ainda é pouco conhecido e explorado. Por isso, houve uma certa dificuldade em encontrar bibliografia, na língua portuguesa, sobre o tema, o que forçou a delimitação desta pesquisa em teóricos norte-americanos.

### **5. CONCLUSÕES**

Ao levantar essa discussão sobre novas formas de habitação na contemporaneidade, essa pesquisa se torna um instrumento para popularização e divulgação do assunto, principalmente, entre

alunos e professores de Engenharia Civil e Arquitetura, a fim de contribuir para uma moradia habitacional sustentável global alternativa, o que pode gerar novas opções de estilo de vida sustentável e interativa.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, Jessica. **Cohousing**: uma alternativa de habitat coletivo. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1949>. Acesso em: 28 mai. 2018.

COURT, Marian. **Coabitações**. Disponível em: <https://legio-victrix.blogspot.com/search/label/Marian%20van%20Court>. Acesso em: 29 mai. 2018.

DURRETT, Charles. **The Senior Cohousing Handbook: A Community Approach to Independent Living**. Canadá: New Society Publishers, 2005.

McCAMANT; DURRET. **Cohousing Company**. Disponível em: <http://www.cohousingco.com/cohousing>. Acesso em: 29 mai. 2018.

OKABE, Marcio. **Cohousing** – Um conceito inovador de casa. Disponível em: <http://marciookabe.com.br/economia-compartilhada/cohousing-um-conceito-inovador-de-casa/>. Acesso em: 29 de mai. 2018.

SCOTTHANSON, Kelly & Chris. **The Cohousing Handbook: Building a Place for Community**. Canadá: december, 2004.

TAYLOR, Jessica. **Shaldon Road Community Housing gets planning**. Disponível em: <http://www.architype.co.uk/blog/shaldon-road-community-housing-gets-planning-2/>. Acesso em: 29 mai. 2018.